

UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS FOTOGRÁFICAS DO PROJETO SOLO - MÃES SOLO VIVENDO A PANDEMIA NO BRASIL

Eduardo, ALBANO

Orientadora: Luana, NAVARRO

Pontifícia Universidade Católica do Paraná / PUCPR

INTRODUÇÃO

A evolução da tecnologia fotográfica possibilitou a democratização e o acesso a ferramentas que permitem documentar histórias. A abrangência tecnológica abre problemáticas que permeiam as atuais narrativas fotojornalísticas, como o imediatismo na produção e na distribuição de registros. A alta demanda e a velocidade com que os profissionais precisam responder, impossibilita a construção de narrativas colaborativas, o trabalho do fotojornalista inserido nesse fluxo de informação se tornou o padrão comunicativo e impede que exista diálogo e relacionamento entre fotógrafo e personagem.

Neste contexto, o objetivo da pesquisa foi analisar as narrativas fotográficas, publicadas em formato de website, pelo *Projeto SOLO - Mães Solo Vivendo a Pandemia no Brasil*, para compreender os novos recursos narrativos e a abordagem do projeto que utilizou um método colaborativo, lento e processual. Desenvolvido por sete fotógrafas mulheres de sete regiões diferentes do país, a publicação registrou a vida e o cotidiano de doze mulheres mães solo durante a pandemia de COVID-19. Discutiu-se configurações, formas de produção e abordagens para além das que estão postas nos veículos que reproduzem o fotojornalismo e o uso da imagem a partir do imediatismo.

FOTOJORNALISMO E NOVOS RECURSOS NARRATIVOS

Para obter uma visão sistemática sobre quantos e quais são os novos recursos utilizados na construção das histórias, foi necessário categorizar os elementos que fazem parte das narrativas, os recursos presentes nas histórias confirmavam a quebra do paradigma fotojornalístico problematizado na pesquisa. A Tabela de Recursos Narrativos, mostrou os elementos utilizados para narrar e que estavam além do uso da imagem como única forma do fazer fotojornalístico. A tabela deu o critério para a escolha da narrativa que seria analisada em profundidade pela quantidade de recursos usados. A história selecionada através da tabela foi a de Natália Cardoso, construída pela fotógrafa Patrícia Monteiro que continha o maior número de recursos narrativos.

A bibliografia proposta abarcou a história do fotojornalismo, linguagem fotográfica e metodologia de pesquisa em comunicação.

"Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental" de Jorge Sousa, trouxe o saber histórico e formativo das práticas fotográficas que influenciaram a formação fotojornalística ocidental, a historicidade dos movimentos e o desenvolvimento da tecnologia na expansão da fotografia.

"Lugar de Fala" de Djamila Ribeiro, possibilitou a compreensão dos lugares que cada indivíduo ocupa e o quanto isso reverbera na forma como a análise do material é feita.

"Navegar no Ciberespaço: O perfil cognitivo do leitor imersivo", de Lucia Santaella (2004) apresentou três tipos de perfis de consumidor de conteúdo: contemplativo, movente e imersivo. O leitor imersivo foi aquele com o qual a narrativa analisada nesta pesquisa se propõe a lidar, já que o espaço de leitura é o digital.

O conceito de entrevista em profundidade definido em "Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação" de Jorge Duarte e Antônio Barros mostrou que essa é uma técnica qualitativa que explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada. (DUARTE, p. 62).

Os métodos mais usuais de produção de conteúdo imagético estão cercados por abordagens violentas e opressoras e a constatação disso foi possível graças a análise de narrativas que vão na contramão desse modelo.

Para que haja um ambiente de produção fotojornalística que considere o outro de forma respeitosa é necessário que as atuais narrativas construídas sobre pilares problemáticos de invisibilização de existências, desconsideração de contextos como, regionalidades, gênero, posições sociais e lugares de fala sejam trazidos a tona para gerar discussão, contraposição de posturas e readequação de métodos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do *Projeto SOLO* propõe uma forma diferente do padrão atual. Foi possível analisar o projeto de forma crítica mediante a bibliografia proposta, a criação da Tabela de Recursos Narrativos e de duas entrevistas em profundidade.

A partir de um relacionamento de segurança, a construção da narrativa assegura os lugares de cada um.

Porém, de acordo com o perfil de leitor atual, narrativas que sejam mais lentas acabam não sendo apreciadas por demandarem mais tempo e dedicação à leitura, análise e interação. Discutiu-se as configurações de edição, montagem, captação e finalização no ambiente virtual.

Ainda há uma carência de espaço para a publicação de materiais que sigam por esse caminho mais lento e processual.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. (Org.) Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

PROJETO SOLO. <https://www.solonatgeo.com/>

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala?. Belo Horizonte: Letramento, 2017. Feminismos Plurais.

SANTAELLA, Lúcia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. Paulus, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. Uma história crítica do fotojornalismo ocidental; Fotojornalismo. Chapecó; Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004